



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



ASSESSORIA DE CONCURSOS E SELETIVOS DA REITORIA
DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES



PAES

PROCESSO SELETIVO DE ACESSO À
EDUCAÇÃO SUPERIOR • 2 0 1 7

GRUPO
6

2º DIA

DATA: 21/11/2016

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

**COMPONENTES
CURRICULARES**

LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA

HISTÓRIA

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

PEDAGOGIA LICENCIATURA

MÚSICA LICENCIATURA

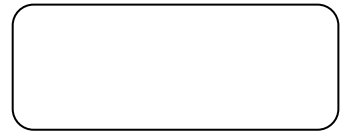
DIREITO BACHARELADO

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o número de seu documento de identificação e a sua opção de curso. Em seguida assine no campo indicado.
- 3 A prova analítico-discursiva é composta de 12 questões e de uma proposta de produção escrita.
- 4 Este caderno contém 6 questões de cada disciplina específica de seu curso. Confira!
- 5 Confira, também, a prova de produção textual, bem como, as orientações para você desenvolver seu texto dissertativo-argumentativo.
- 6 A folha destinada à sua produção textual NÃO PODE SER IDENTIFICADA, portanto, não a assine.
- 7 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 8 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 9 A duração total para realização desta prova é de 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

01 –

Texto I

[...]

– Professor ... Professor ...

– O que é? – Professor estava semi-adormecido.

– Eu quero uma coisa.

Professor sentou-se. O rosto sombrio de Volta Seca estava meio invisível na escuridão.

– É tu, Volta Seca? Que é que tu quer?

– Quero que tu leia pra eu ouvir essa notícia de Lampião que o *Diário* traz. Tem um retrato.

– Deixa pra manhã que eu leio.

– Lê hoje, que eu amanhã te ensino a imitar direitinho um canário.

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Analise as formas verbais desse diálogo, cuja linguagem reflete a informalidade da situação experimentada pelos interlocutores.

- a) Reescreva adequadamente as formas verbais que estão em desacordo com as regras sintáticas de concordância sujeito e verbo, prescritas na norma culta da língua portuguesa.

- b) Transcreva do texto as formas verbais empregadas para indicar ideia de ação futura.

Texto II

As luzes do carrossel

[...] Eles muitas vezes já tinham visto um carrossel, mas quase sempre o viam de longe, cercado de mistério, cavalgados os seus rápidos ginetes por meninos ricos e choraminguentos. O Sem-Pernas já tinha mesmo (certo dia em que penetrou num parque de diversões armado no Passeio Público) chegado a comprar entrada para um, mas o guarda o expulsou do recinto porque ele estava vestido de farrapos.

[...] – Quer ver uma coisa bonita?

Todos queriam. O sertanejo trepou no carrossel, deu corda na pianola e começou a música de uma valsa antiga. O rosto sombrio de Volta Seca se abriu num sorriso. Espiava a pianola, espiava os meninos envoltos em alegria. Escutavam religiosamente aquela música que saía do bojo do carrossel na magia da noite da cidade da Bahia só para os ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia. Todos estavam silenciosos. Um operário que vinha pela rua, vendo a aglomeração de meninos na praça, veio para o lado deles. E ficou também parado, escutando a velha música. Então a luz da lua se estendeu sobre todos, as estrelas brilharam ainda mais no céu, o mar ficou de todo manso (talvez que lemanjá tivesse vindo também ouvir a música) e a cidade era como que um grande carrossel onde giravam em invisíveis cavalos os Capitães da Areia. Neste momento de música eles sentiram-se donos da cidade. E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tinham o carinho e o conforto da música. Volta Seca não pensava com certeza em Lampião neste momento. Pedro Bala não pensava em ser um dia o chefe de todos os malandros da cidade. O Sem-Pernas em se jogar no mar, onde os sonhos são todos belos. Porque a música saía do bojo do velho carrossel só para eles e para o operário que parara. E era uma valsa velha e triste, já esquecida por todos os homens da cidade.

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

02 - No texto II, do capítulo “As luzes do carrossel”, vê-se que o narrador emprega uma linguagem capaz de mostrar uma visão diferenciada dos meninos, caracterizados, ao longo do romance, pela hostilidade e pela dureza.

a) Com relação ao tratamento dado aos meninos, no texto II, qual o efeito produzido pela linguagem do narrador?

b) Comprove com dois exemplos transcritos do texto.

Considere o fragmento a seguir:

Todos queriam. O sertanejo trepou no carrossel, deu corda na pianola e começou a música de uma valsa antiga. O rosto sombrio de Volta Seca se abriu num sorriso. Espiava a pianola, espiava os meninos envoltos em alegria. Escutavam religiosamente aquela música que saía do bojo do carrossel na magia da noite da cidade da Bahia só para os ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia. Todos estavam silenciosos.

03 - Identifica-se a presença de certos recursos estilísticos explorados na linguagem literária do narrador, como por exemplo, o da hipálage, que consiste em associar adjetivo(s) a substantivo que não é, pela lógica, o seu determinante.

Análise a seguinte construção: “ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia”. Explique o efeito expressivo criado pelo emprego da figura hipálage nessa construção.

04 - Leia a sequência em quadrinhos abaixo.



BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o horrível. Porto Alegre: L&PM, 2007.

a) Explique a intenção da fala de Hagar no segundo quadrinho.

b) Justifique que recurso o autor explorou para produzir o humor da tirinha.

05 – O texto a seguir faz uma severa crítica à situação político-social do país. O autor parte de versos de Olavo Bilac, poeta parnasiano da segunda metade do século XIX, agregando informações atuais sobre a situação da infância no Brasil, que representam visões de momentos sociais bem diferentes.

Texto III

“Criança! Não verás nenhum País como esse”

??

??

(Ítalo Cerqueira, 10 anos, foi morto, no interior de um carro, pela Polícia Militar de São Paulo)

“Ama, criança, com fé e orgulho, a terra em que nasceste”

??

??

(Waldick Gabriel Silva Chagas, 11 anos, foi morto com uma bala na nuca, no interior de um carro, pela Guarda Civil Metropolitana de São Paulo)

“Vê que vida há no chão, vê que vida há nos ninhos, que

Se balançam no ar...”

??

??

(Jhonata Alves, 16 anos, foi morto pela Polícia Militar do Rio de Janeiro que confundiu com arma o saco de pipoca que ele carregava)

“Entre os ramos inquietos, vê que luz, que calor,

que multidão de insetos”

??

??

(Robert Pedro da Silva Rosa, 15 anos, foi morto, no interior de um carro, pela Polícia Militar de São Paulo)

Olavo Bilac, me desculpa, você e seu poema “A Pátria”, talvez essas crianças até amassem o Brasil, a terra em que nasceram. Mas o Brasil não as amava não – e amor é troca. Amamos somente parte das crianças, amamos apenas as crianças das porções mais cheirosas das cidades, desamamos aquelas que nascem próximas a córregos, esgotos, monturos.

[...] as tuas exclamações, patriótico parnasiano Bilac, infelizmente não cabem mais em nosso Brasil. Ingenuamente cantaste (e isso dá para entender porque os tempos eram outros e se podia até afirmar “ora, direis ouvir estrelas”), ingenuamente exaltaste no Brasil “a multidão de insetos”. Quebra tua lira e mata tua musa, poeta, porque agora crianças são mortas como insetos – aliás, os insetos estão são e salvos infectando o país. Chega, Bilac, nenhuma criança ama o país se, para sobreviver, tiver de ficar à mercê do tráfico de drogas e à margem da lei. [...]

PRADO, Antonio Carlos. Revista ISTOÉ, nº 2431.

- a) Explique de que modo o verso “Ama, criança, com fé e orgulho, a terra em que nasceste” está relacionado à argumentação organizada no trecho “Olavo Bilac, me desculpa, você e seu poema “A Pátria”, talvez essas crianças até amassem o Brasil, a terra em que nasceram. Mas o Brasil não as amava não – e amor é troca.”.

- b) Considerando o contexto, qual o sentido, no último parágrafo, da referência crítica à “multidão de insetos”, do verso de Bilac, feita pelo autor Antônio Carlos Prado?

O texto IV serve de referência para responder à questão 06.

Texto IV

Domingo

Chove mas não tem importância porque a chuva não perturba o espetaculoso concurso do baile de fantasias. E agora a atmosfera é de solenidade, as fantasias são solenes: reis, rainhas, imperadores e deusas desfilam gravemente porque sustentam nas frágeis cabeças coroas pesadíssimas, pirâmides, gôndolas, jardins suspensos da Babilônia, isso sem falar no peso que carregam nos ombros onde equilibram asas, conchas, polvos e raios – quilos de pedrarias e cetins e acrílicos. [...] Me pergunto se terá algum resultado acordar a consciência dos explorados (e deformadores) dessa festa e está nas nossas mais fundas raízes. A indústria do carnaval, do futebol, das enchentes. Me pergunto se será justo acordar qualquer consciência. “Não me despertes se sonho!” – pediu Dom Quixote. A diferença é que sonho quixotesco era só desejo de amor. Testemunhar o seu tempo – respondi a um jovem que me perguntou qual é a função do escritor. Volto para a minha máquina de escrever e peço a Deus que me ajude.

TELLES, Lygia Fagundes. *A disciplina do amor*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

06 – Considerando a carga semântica que o adjetivo “espetaculoso” assume no contexto,

a) explique o processo de formação do adjetivo “espetaculoso”, linha 01.

b) explique a intencionalidade no uso dessa palavra no discurso do narrador.

HISTÓRIA

01 – A charge abaixo faz referência ao novo cenário político, econômico e social da Rússia com a vitória dos revolucionários em 1917, sob a liderança de Lênin.



www.commonswiki.org/wiki/File:Tov_lenin_ochishchaet.jpg.

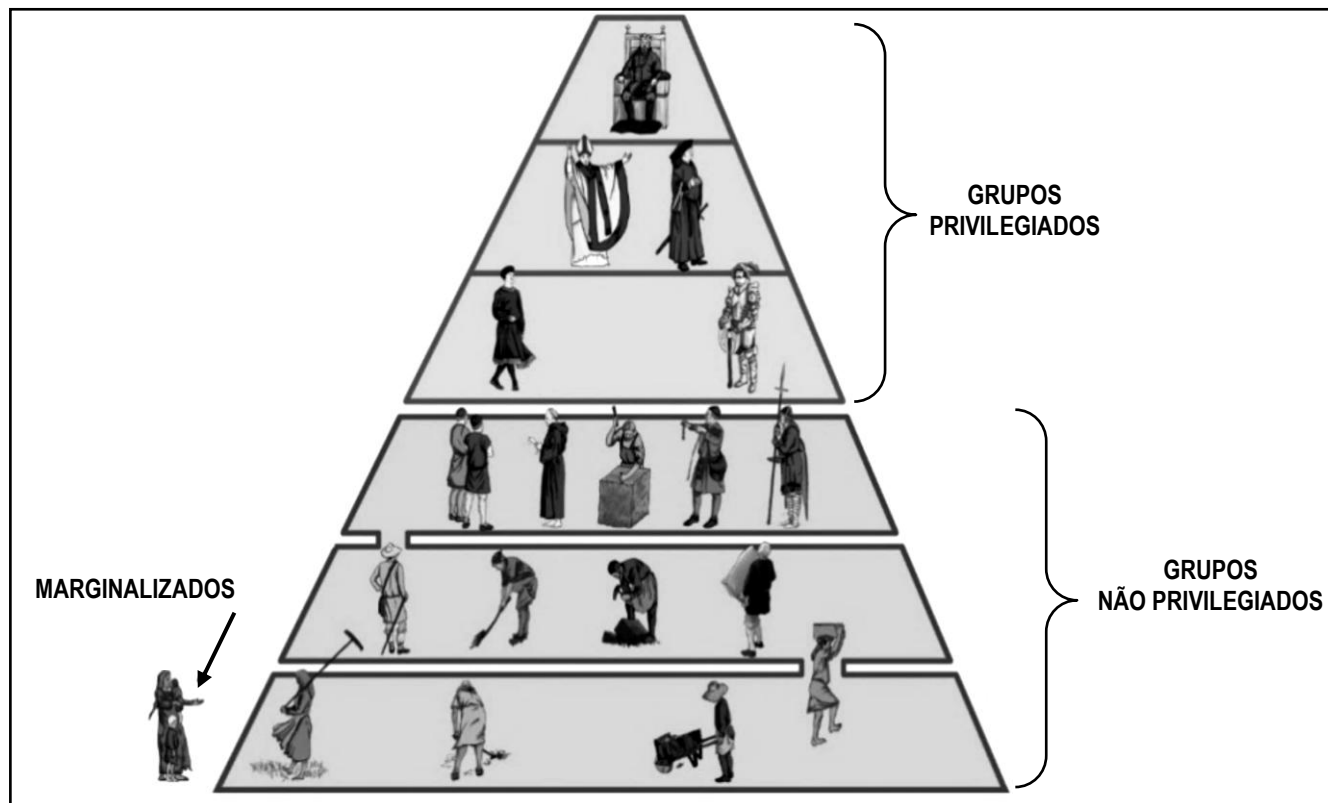
Em 2017, a Revolução Russa, um dos mais importantes acontecimentos históricos de todos os tempos, completa 100 anos. De acordo com a imagem acima,

a) identifique um dos desdobramentos da Revolução Russa de 1917, a partir da tomada de poder pelos bolcheviques.

b) explique o desdobramento identificado.

02 - Em algumas regiões da Europa medieval, predominou um determinado modo de organização político, econômico e social que ficou conhecido como Sistema Feudal.

Analise a imagem que reproduz um aspecto desse Sistema.



josuma.wordpress.com/t7-la-europa-feudal/. (Adaptado).

Tomando como referência as informações contidas na imagem,

a) identifique uma característica da sociedade feudal.

b) explique, historicamente, a característica identificada.

03 - O século XX é destacadamente reconhecido como o momento de apogeu da expansão do poderio político, econômico e militar dos Estados Unidos. Assim, foram estabelecidos pelos norte-americanos diversos níveis e estratégias de dominação nos países da América Latina, Ásia e África.



www.historialivre.com.

A partir das informações contidas na charge acima,

a) identifique dois aspectos que caracterizam o processo de dominação Imperialista norte-americano.

b) explique um dos aspectos identificados.

Leia o texto para responder à questão 04.

Vida de Operário

“Os trabalhadores (...) são treinados para trabalhar desde os seis anos de idade, das cinco da manhã até as oito ou nove da noite (...) [observe] a aparência esquelética das crianças e de seus pais, arrancados tão cedo de suas camas (...) [Os trabalhadores] permanecem fechados até a noite em salas onde o calor é maior do que nos dias mais quentes do último verão (se atrasarem alguns minutos, um quarto da jornada é descontado), sem intervalos, exceto só quarenta e cinco minutos para o jantar: se comerem alguma coisa durante o dia, têm de fazê-lo sem parar de trabalhar. (...) Não há tempo para gozar da companhia da família: todos eles estarão bem fatigados e exaustos”.

Declaração feita por um oficial fiandeiro de algodão ao público de Manchester, às vésperas de uma greve, citado por THOMPSON, E. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v.2,1987.

04 - O texto acima, escrito por um operário inglês, procurou retratar o cotidiano laboral de uma fábrica no começo do século XIX. A partir do relato, analise uma característica das condições de trabalho da classe operária inglesa em meio ao processo de consolidação da Revolução Industrial.

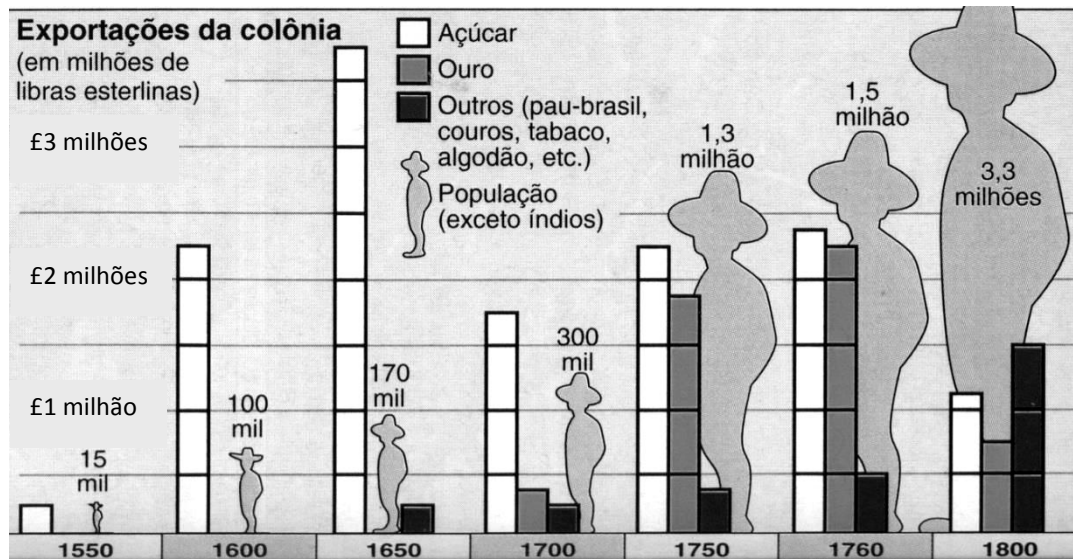
05 – O Projeto Carajás, oficialmente conhecido como Programa Grande Carajás (PGC), é um projeto de exploração mineral, iniciado nas décadas de 1970 e 1980, nas mais ricas áreas minerais do planeta. Estende-se por 900 mil km², numa área que corresponde a um décimo do território brasileiro, cortada pelos rios Xingu, Tocantins e Araguaia, e engloba terras do sudeste do Pará, norte de Tocantins e sudoeste do Maranhão.

A partir das informações contidas no texto e no mapa, explique um dos objetivos do Programa Grande Carajás.



Revista Ciência Hoje, ano 1, n.3.

06 - Desde os primeiros momentos de implementação do projeto colonizador português no Brasil Colonial, deu-se o desenvolvimento de atividades econômicas voltadas, em sua maioria, ao mercado exportador de matérias primas. No centro das relações comerciais, encontravam-se as necessidades das economias europeias, principalmente a inglesa.



[www. auladehistoriacp.blogspot.com.br/](http://www.auladehistoriacp.blogspot.com.br/)

A partir das informações fornecidas pela imagem,

a) identifique uma característica da economia colonial brasileira.

b) analise, historicamente, a característica identificada.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2017

Os textos servem como base para refletir sobre o tema que será apresentado e como ponto de partida para você, candidato, desenvolver suas ideias com argumentação consistente. Leia-os antes de elaborar sua redação.

Texto I

[...]

As autoridades não agiram contra o padre, mas se queixaram ao arcebispado. E o padre José Paulo foi chamado à presença do cônego secretário do arcebispado. O padre ficou amedrontado. [...]

O cônego entrou com um passo manso. Os lábios tinham uma linha dura. Não havia nenhuma simpatia humana na sua figura, nos seus traços duros. O padre o viu, levantou-se, beijou humildemente sua mão:

— Cônego...

— Sente-se padre, temos que conversar.

Olhava com os olhos sem expressão o padre. Sentou-se, cruzou as mãos com grande cuidado, afastou sua reluzente batina da batina suja do padre José Pedro.

— Este arcebispado tem graves queixas contra o senhor, padre. Creio que o senhor já sabe do que se trata...

— Só se é as crianças...

— Tem nos chegado bastantes queixas, padre José Pedro. Olhou o padre com olhos duros. José Pedro baixou a cabeça.

— A viúva Santos, continuou o cônego, queixou-se. O senhor ajudou uma corja de moleques numa praça a vaiá-la.

— Não é verdade, cônego.

— O senhor quer dizer que a viúva mentiu?

— O que ela disse não é verdade. Eu posso lhe narrar o fato...

— Não me interrompa. Porém agora há coisa muito mais grave. O senhor sabe o que fez, sabe?

— O senhor sabe o que é o leprosário?

O cônego não respondeu.

— Às vezes tenho que fazer...

— Compactua com os roubos, com os crimes desses perversos.

— Que culpa eles têm... Que culpa...

— Cale-se. — A voz do cônego era cheia de autoridade.

O padre o olhou horrorizado. O cônego virou as costas e foi saindo.

— A entrevista está terminada, padre José Pedro. Pode se retirar.

Mas o padre ainda ficou parado uns minutos, querendo dizer alguma coisa. Mas não dizia nada, estava como que apatetado..

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações).

Texto II

CARTA DO SECRETÁRIO DO CHEFE DE POLÍCIA À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Sr. diretor do *Jornal da Tarde*

[...] Pelo exposto ficou claramente provado que a polícia não merece nenhuma crítica pela sua atividade em face desse problema. A polícia não tem agido com maior eficiência porque não foi solicitada pelo juiz de menores.

Cordiais saudações.

Secretário do chefe de polícia

(AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações)).

Texto III

CARTA DO JUIZ DE MENORES À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Exmo. sr. diretor do *Jornal da Tarde*

[...] Não cabe ao juizado de menores capturar os pequenos delinquentes. Cabe velar pelo seu destino posterior. E o sr. dr. chefe de polícia sempre há de me encontrar onde o dever me chama. Não tenho culpa, porém, de que fujam [...] Por quê? Isso é um problema que aos psicólogos cabe resolver e não a mim, simples curioso da filosofia.

De v. exc., admirador e patricio grato,

Juiz de menores

(AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações)).

Texto IV

Vivemos uma guerra civil verbal

Enquanto o surto da gripe H1N1 preocupa os brasileiros, o psicanalista e psiquiatra Jorge Forbes chama a atenção para outro tema, uma crise social do país que, a seu ver, é tão importante ou mais que a gripe: a falta de diálogo entre as pessoas que estão aferradas a verdades estanques. [...] “Mas não temos vacina para isso”, comenta.

(MESQUITA, Renata Valéria. IN: Revista PLANETA. Maio 2016, ano 43, ed. 520.)

Texto V

Você precisa escolher um lado?

“É importante lembrar que o nosso bem-estar depende também do bem-estar comum. Sinto falta disso na nossa sociedade”, comenta a psicóloga Bel Cesar. [...]

Conversas sobre temas controversos devem envolver uma intenção verdadeira das partes de ampliar suas visões, recomenda a psicóloga. Se não, será pura discussão, ou seja, uma disputa contaminada pela raiva e pela luta de poder para ver quem se impõe melhor e convencer o outro de que é ele que está errado.

(MESQUITA, Renata Valéria. IN: Revista PLANETA. Maio 2016, ano 43, ed. 520.)

RECORTE TEMÁTICO

Como vemos nos textos apresentados, a fala do cônego, um discurso autoritário, se sobrepõe e tenta apagar a fala do padre, um discurso sem prestígio, o que impossibilita um diálogo entre os dois para a resolução de um problema social (Texto I, *Capitães de Areia*). Já os trechos das cartas (Textos II e III), da referida obra, evidenciam justificativas frágeis de seus emissores, calcadas no desinteresse de ambos em dialogarem sobre importante assunto.

Por outro lado, os textos da Revista PLANETA (Textos IV e V) tratam da necessidade do diálogo entre as pessoas. A falta de comunicação entre as pessoas, em qualquer grupo social, permite refletir sobre o que afirma o psiquiatra citado na reportagem: *vivemos uma guerra civil verbal*.

* **Dialogar** – trocar opiniões, comentários etc., alternando papéis de ouvintes e de falantes.

(Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com um olhar atento para os fatos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, com no mínimo 15 linhas, em que você apresente argumentação fundamentada sobre o tema: DIÁLOGO: ALICERCE PARA AMPLIAR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS E O CONHECIMENTO NA SOCIEDADE.

Atenção:

- Ao desenvolver seus argumentos, utilize em um deles uma relação de causa-consequência ou causa-efeito.
- A leitura dos textos como base para suas reflexões sobre o tema é indispensável.

Instruções

- Dê um título à sua redação.
- Utilize a norma padrão da língua.
- Não copie trechos dos textos apresentados na coletânea.
- Não escreva a lápis.
- Escreva de modo legível e na folha apropriada para a redação.
- Obedeça ao que consta no Edital nº99/2016 – REITORIA/UEMA, a respeito da correção da Produção Textual.

Item 11.7 Será atribuída a nota zero à prova de produção textual do candidato que:

- a) identificar a folha destinada à sua produção textual;
- b) desenvolver o texto em forma de verso;
- c) desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas);
- d) fugir à temática proposta na prova de produção textual;
- e) fugir à tipologia textual proposta na prova de produção textual;
- f) escrever de forma ilegível;
- g) escrever a lápis;
- h) escrever menos de 15 (quinze) linhas;
- i) deixar a produção textual em branco.

RASCUNHO



FOLHA DE REDAÇÃO

[illegible]

